

Divulgar a História da Ciência, da Tecnologia e da Medicina em Portugal

O Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), criado em 2007, resultou da fusão de duas unidades de investigação — uma da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e outra na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa.



CIUHCT

Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UNL



Maria Paula Diogo e Ana Simões são, respectivamente, coordenadora e co-coordenadora do CIUHCT

Dado que alguns membros do atual CIUHCT já colaboravam em projetos de investigação, o processo de fusão foi natural, ainda que nem sempre fácil. As mais-valias da fusão são evidentes: (i) o CIUHCT foi, na última avaliação oficial (2014), um dos onze centros nacionais a obter a classificação de “Exceccional”; (ii) as grandes instituições europeias na área da História da Ciência, Tecnologia e Medicina reconhecem-no como referência incontornável; (iii) atrai jovens investigadores de vários países e grande diversidade de formações, possibilitando uma prática real de interdisciplinaridade; (iv) assumiu um papel líder no panorama nacional, coordenando um conjunto de instrumentos de trabalho estrutural para a sobrevivência e vitalidade da comunidade.

Neste momento, o CIUHCT tem cerca de 60 investigadores, doutorados e doutorandos. Uma parte significativa dos doutorados é também docente, alguns universitários. Em termos de género, é bastante equilibrado e, no plano etário, a política ativa de renovação geracional levou à integração de muitos investigadores juniores, nacionais e estrangeiros. Os investigadores têm interesses, estratégias de afirmação científica e formações académicas muito diferentes, sendo esta uma das grandes mais-valias do centro. De facto, o CIUHCT é a única unidade de investigação portuguesa que reúne história e filosofia da ciência, tecnologia e medicina, cultura material e sociologia da inovação, facilitando o diálogo entre os estudos do pas-

sado e a sua relevância na contemporaneidade.

Através da investigação histórica enquadrada numa perspetiva internacional, o CIUHCT afirma a importância da Ciência, da Tecnologia e da Medicina na construção da cidadania e identidade europeias, focando-se nas contribuições dos cientistas, médicos e engenheiros portugueses através do enfoque na sua participação em redes internacionais de construção e circulação do conhecimento. Não se trata de pensar o problema de forma nacionalista, mas de colocar a questão no quadro de uma matriz complexa de construção da Europa, em que diferentes protagonismos contribuem para as colaborações e as tensões que a definem na sua relação com o mundo.

Neste sentido, foi possível reencontrar de forma sistemática a contribuição portuguesa para além do século XVI, incorporando novas narrativas como as dimensões colonial e urbana. Usando uma grelha interdisciplinar inovadora baseada na trilogia circulação, apropriação e inovação, foi possível reformular alguns conceitos-chave da área, nomeadamente os de centro(s) e periferia(s) e ciência ibérica e reavaliar a relevância dos saberes e práticas de ciência, tecnologia e medicina na construção do mundo moderno e contemporâneo.

Salvaguardando a liberdade de investigação que é a sua marca identitária, o CIUHCT organiza-se em duas grandes linhas:

- Instrumentos e Práticas, Culturas Visuais e Materiais: a partir do estudo dos instrumentos, coleções, artefactos e espaços da cultura material da ciência, tecnologia e medicina, aborda as práticas que lhes subjazem e os modos como foram moldadas, tendo em conta a dimensão geográfica e os efeitos da contingência geopolítica.

- Peritos, Instituições e Globalização: aborda o papel dos peritos e das instituições no mundo contemporâneo, através de uma narrativa histórica que se foca na coprodução de conhecimento técnico-científico, na circulação e apropriação e na interação com as agendas políticas.

O CIUHCT está a desenvolver quatro projetos-bandeira, que articulam o futuro da História da Ciência, da Tecnologia e da Medicina em Portugal numa perspetiva de coesão, inclusão e colaboração com todos os membros da comunidade nacional da área, e que estarão concluídos em 2020: (i) Bibliografia de História da Ciência, Tecnologia e Medicina sobre Portugal (2005-2015); (ii) Dicionário biográfico de cientistas, engenheiros e médicos portugueses ou traba-



lhando em Portugal; (iii) Quatro volumes sobre História da Ciência, Tecnologia e Medicina em Portugal; (iv) Publicação da revista online HoST numa base regular e sua indexação. Com estes projetos-bandeira, o CIUHCT oferece um conjunto de instrumentos incontornáveis à comunidade nacional e internacional.

Posicionamento internacional

A afirmação internacional do CIUHCT decorre do seu amplo leque de publicações em fóruns de qualidade e participação em projetos, de que se destacam a ERC Medea Chart, ganha por um dos seus membros, e a participação em cinco projetos H2020.

Os pilares fundamentais desta afirmação são a participação em redes de investigação, a colaboração formal com instituições congêneres e o trabalho em sociedades científicas.

No primeiro caso, destacam-se três redes incontornáveis: (i) a Science and Technology in the European Periphery, dedicada à questão da agência das chamadas periferias na estruturação da ciência e tecnologia europeias; (ii) a Tensions of Europe, sobre as dinâmicas de colaboração e de confronto no espaço europeu e o papel da ciência e tecnologia na construção identitária da Europa; (iii) a ligação brasileira, com o Museu de Astronomia e Ciências Afins, centrada na área da cultura material e património, e a Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, na medicina tropical.

No segundo caso, destacam-se duas instituições estruturantes: o Max Planck Institute for the History of Technology, recentemente em parceria com a Haus der Kulturen der Welt, ambos em Berlim, cobrindo diversos temas da história da ciência e da tecnologia e, recentemente, liderando o debate internacional em torno do conceito de antropocênico do ponto de vista das ciências sociais



e humanidades; a Sorbonne, em Paris, na área da tecnologia e inovação e, recentemente, no tema de ponta da ciência, tecnologia e diplomacia.

Finalmente, no que respeita às sociedades científicas, o CIUHCT envolveu-se profundamente, servindo nos corpos diretivos e organizando congressos anuais, com o Society for the History of Technology, o International Committee for the History of Technology, o International Commission on the History of Geological Sciences e a European Society for the History of Science. Neste último caso, a próxima presidente é membro do CIUHCT.

Alguns outputs de relevo

A lista de publicações do CIUHCT é demasiado rica para se singularizar qualquer obra. Inclui edições anotadas de obras completas, autoria ou coordenação de li-

vros, artigos, catálogos de exposições organizadas pelo CIUHCT e inventários de património científico, material e bibliográfico, várias publicadas em editoras ou revistas internacionais de referência e várias premiadas.

Destaca-se o empenho do CIUHCT na HoST, a única revista online open access publicada em Portugal na área, e as coleções em que tem ou teve ação determinante: a coleção CIUHCT, em colaboração com a Editora Colibri, e as coleções Ciência e Iluminismo e História e Filosofia da Ciência, em parceria com a Porto Editora, já extintas. Igualmente relevante é a prática de exposições, muitas vezes em colaboração com instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian ou o Museu de História Natural e da Ciência, onde decorre, em permanência, uma exposição sobre a história dos jogos matemáticos e, finalmente, as biografias dirigidas a um público infanto-juvenil sobre Pedro Nunes e Garcia de Orta.

Encarar o futuro

A História da Ciência, Tecnologia e Medicina é uma área ainda jovem em Portugal. Os seus primeiros historiadores profissionais fizeram doutoramento em meados da década de 1990. Houve interesse antes, num nível amador — no sentido nobre da palavra —, mas a prática sedimentada é recente e para a afirmação de uma nova disciplina, 25 anos é muito pouco. Após um período em que a novidade da área gerou interesse por parte de grupos diferenciados, a comunidade de investigadores de História da Ciência, Tecnologia e Medicina em Portugal organizou-se num ecossistema de equilíbrio, denotando crescimento moderado, mas sustentável.

A contribuição multifacetada do CIUHCT para esta situação foi central. Desde logo porque a primeira geração de doutorados na área — todos membros do CIUHCT — considerou seu dever apostar na construção de uma comunidade. Fê-lo através de uma estratégia consciente de participação nos grandes debates internacionais, assente na qualidade da investiga-

ção sobre o caso português integrado no contexto europeu. Depois, porque apostou no envolvimento dos mais jovens nos grandes projetos nacionais e internacionais, mobilizando todos os recursos financeiros e de networking necessários. Finalmente, porque tem tido um papel fundamental nos debates conceptuais e metodológicos na área, participando em redes e projetos internacionais relevantes, promovendo a interdisciplinaridade.

Os objetivos para o futuro são de continuidade face aos projetos em curso, formulados para os anos 2015-20. Resultantes de uma reflexão profunda sobre a missão a assumir por um centro de investigação na área da História da Ciência, Tecnologia e Medicina em Portugal, a alteração deste calendário, agora redefinido em termos do quinquénio 2018-22, não poderia conduzir à modificação das propostas iniciais. Propõe-se um aggiornamento da agenda anterior, reforçando-a com novas propostas, de que se destaca o reforço de plataformas online para debate e disponibilização de bases de dados, um conjunto de programas televisivos e um volume assente nos quatro volumes coordenados pelo CIUHCT, estes dois últimos em inglês.

O objetivo destes novos outputs é duplo. Por um lado, consolidam a presença do CIUHCT na comunidade internacional, usando uma diversidade de media. Por outro lado, reforça a dimensão de outreach, de divulgação ao grande público.

O futuro do CIUHCT depende de duas ordens de questões fundamentais, científicas e humanas. Por um lado, tem de continuar a afirmar uma forte dimensão científica internacional e abrir-se a novos problemas, interesses, formas de interpretação e fontes; por outro, tem de continuar a motivar jovens investigadores e a apoiá-los na exigência de estabilidade de emprego. Para o fazer, são necessárias medidas estruturantes que ofereçam aos mais jovens, num quadro de concursos competitivos, lugares de carreira onde prossigam investigação de excelência. Nisso, o CIUHCT encontra-se refém das medidas da tutela. Espera-se que tudo seja feito para a sólida afirmação do panorama científico em Portugal.